

# Hemodiálise em Caruaru faz a 27ª vítima

**Recife** — Morreu ontem o 27º paciente que se submetia a hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), a 130 quilômetros do Recife. José Pereira da Silva Neto, 44 anos, integrava a lista dos pacientes com sintomas de hepatite tóxica.

Todos os 135 pacientes do IDR se expuseram à intoxicação, que desde fevereiro tem provocado uma morte atrás da outra. Dos 108 sobreviventes, 26 apresentam os mesmos sintomas das vítimas (vômitos, cegueira transitória, hemorragias internas) e correm risco de vida. Quatro deles se encontram em estado grave.

Quinze desses 26 estão sendo acompanhados por uma equipe médica no Hospital Barão de Lucena, no Recife. Os outros nove seriam transferidos ainda ontem de Caruaru para a capital pernambucana.

**Investigação** — A Secretaria de Saúde de Pernambuco continua na busca do que motivou a contaminação da água — excesso de cloro, agrotóxico ou alguma bactéria — e

dos responsáveis pela tragédia.

Pedaços de vísceras de vítimas e também de material usado pelo IDR estão espalhados em laboratórios de Pernambuco, São Paulo e até Londres (Inglaterra).

O diretor do Hospital Barão de Lucena, cirurgião Jairo Canto Barbosa, descartou ontem a hiperclorêmia (excesso de cloro na água usada na hemodiálise) como causa das 27 mortes.

Segundo ele, os médicos trabalham com a hipótese de contaminação dos doentes por um agente químico desconhecido ou mesmo por um vírus. Há, ainda, a possibilidade de uma doença estranha não identificada.

**Composição** — O diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e professor de Nefrologia Marcelo Marcondes Machado tem outra suspeita: composição inadequada no banho de diálise.

Ele explica que o soro responsável pela retirada de toxinas do san-

gue exige uma composição adequada em quantidades de sódio, potássio, água, cloro e demais substâncias químicas.

A Compesa, Companhia de Água de Pernambuco, garante estar isenta de culpa na qualidade da água usada na clínica. Mas ontem, motoristas de carros-pipa que abastecem algumas regiões de Caruaru revelaram que o sistema de tratamento foi modificado há cerca de 15 dias.

A informação foi confirmada por funcionários da Compesa na cidade. Segundo o motorista José Edmilson Nascimento, os técnicos da companhia passaram a aplicar produtos químicos em toda a água da estação depois que ocorreram as primeiras mortes.

Antes, contou, os carros-pipa se abasteciam de água apenas decantada e neles eram aplicadas as dosagens de cloro. “Eu só colocava o cloro para abastecer a zona rural, mas no mesmo dia pegava água bruta para levar ao IDR”, afirmou Nascimento.